

Agronomia - BIC JÚNIOR

Uso de plantas de cobertura no estabelecimento inicial de videiras Niágara Rosada.

Isaque dos Santos Carvalho Vieira - Isaque dos Santos Carvalho Vieira – 1º Ano Ensino Médio Colégio Tiradentes da PMMG. Bolsista BICJr.

Pedro Maranhã Peche - Gabriel Diniz Aureliano - 1º Ano Ensino Médio Escola Estadual Tiradentes. Bolsista BICJr. - Orientador(a)

Rodrigo Ariel Polizello - Caio Canestri Ribeiro - 4º módulo de Agronomia, UFLA,

Caio Canestri Ribeiro - Rodrigo Ariel Polizello - 10º módulo de Agronomia, UFLA,

Tessa Maria Gonçalves Ribeiro - Tessa Maria Gonçalves Ribeiro- 4º módulo de Engenharia Florestal, UFLA,

Gabriel Diniz Aureliano - Pedro Maranhã Peche - Professor do Departamento de Agricultura, UFLA – pedro.peche@ufla.br Orientador

Resumo

O tempo que um sistema de produção de videira se mantém produtivo e com qualidade passa necessariamente pelos cuidados de manutenção que são dados ao solo. É surpreendente a dificuldade que muitas pessoas têm para entender que é possível a convivência de plantas de cobertura do solo com a videira. O grande desafio é quebrar o paradigma de que todas as plantas de cobertura do solo causam competição e que o vinhedo ideal é aquele que esteja “limpo”, com solo sem presença de espécie que não seja a videira. A importância de se ter um vinhedo “sujo”, com a presença de plantas de cobertura conduzidas e manejadas adequadamente, trazem benefícios ao sistema e, desta forma, aumentando a longevidade do vinhedo. A introdução de plantas de cobertura do solo em sistemas de produção de uva é um investimento de baixo custo que não visa apenas a proteção do solo contra a erosão, mas pode ser usada para controlar o fornecimento de nutrientes à videira, seja adicionando nutrientes ou até mesmo retirando aqueles que estão em excesso no solo e tornam-se prejudiciais à qualidade da uva. Dito isso objetivo desse experimento é avaliar o efeito do cultivo consorciado de plantas de cobertura no desenvolvimento de videiras. O experimento será conduzido na empresa Sítio Jatobá, em Lavras, MG, Brasil em um vinhedo variedade Niágara Rosada enxertada no porta-enxerto IAC 766, implantado em 2022. Os tratamentos constaram no plantio de duas plantas de cobertura, Nabo Forrageiro e Trigo Mourisco, nas entrelinhas das videiras. A semeadura foi realizada no final de abril de 2023. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com quatro repetições. As avaliações referentes as videiras ainda não foram realizadas, pois o experimento foi implantado durante a dormência, estágio onde não há crescimento das plantas, por isso o efeito das cultivares de cobertura só poderá ser avaliado a partir da retomada de crescimento das videiras no início da primavera. Plantas de cobertura foram avaliadas quanto a massa de palhada depositada na parcela após a roçada. Houve diferença entre as espécies sendo que a massa média do nabo forrageiro foi de 274 g e do trigo mourisco de 180g. Portanto, nessas condições o nabo forrageiro apresentou mais massa sendo assim, mais viável.

Palavras-Chave: sustentabilidade, proteção do solo, adubação verde.

Instituição de Fomento: Fapemig

Link do pitch: <https://youtu.be/kPKcg9WeyDk>